Bloco

Para fazer o que nunca foi feito

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O Bloco é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

***Votar Bloco** é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.*

Candidatura do Bloco pelo Porto → PÁG.4

PALESTINA LIVRE
FIM AO GENOCÍDIO

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA

Acabar com a impunidade e a corrupção

<u>Criminalização do enriquecimento injustificado</u>, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.

Justiça contra os privilégios

<u>Imposto sobre as grandes fortunas</u> e sobre lucros excessivos.

<u>IVA da eletricidade e gás a 6%</u>; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.

Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

<u>Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país</u>; passe ferroviário nacional a 40 euros.

<u>Energia renovável</u>: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

<u>Revogar as leis PIN e o simplex ambiental</u>; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

<u>Cortar as emissões dos mais ricos</u>: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.

Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

<u>Mais profissionais para o SNS funcionar:</u> exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

<u>Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS</u>; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

<u>Recuperação total do tempo de serviço dos professores</u>; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

<u>Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas</u>.

Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.

Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença etnoracial.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.

Candidatura pelo distrito do Porto

Marisa Matias
47 anos, socióloga

"O país que queremos é solidário, justo e cuida de toda a gente. Não deixa ninguém sem casa, saúde ou dignidade. É essa a nossa escolha no próximo dia 10 de Março. Um futuro de esperança."

José Soeiro
39 anos, sociólogo

"Ameaças de despedimento, fundos abutres que se apropriam de bens importantes para todos, discriminação do Norte e do Porto: o que está a acontecer com o JN é mais um exemplo do tipo de economia que não queremos. Salvemos este símbolo e, em todo o distrito, reforcem-se os meios para a inspeção laboral, crie-se um programa de precariedade zero nas empresas públicas e privadas, lutemos por leis mais justas para quem trabalha e por uma rede de cuidados. Na cultura, preserve-se o Coliseu, o STOP e o Museu da Imprensa, garanta-se acesso gratuito ao domingo aos equipamentos com financiamento público (Serralves, por exemplo) e concretize-se o Museu da Resistência na ex-sede da PIDE."

Isabel Pires
33 anos, operadora de call center

"Uma rede de transportes públicos eficaz garante a qualidade de vida. Com a rede UNIR, o caos instalou-se no distrito. Há pessoas que não sabem se têm transporte para trabalhar, estudar ou regressar a casa. É um processo desastroso, que prejudica as populações e deve ser resolvido com rapidez. Importa também abolir as portagens das ex-scut e da A41. É preciso avançar para a construção do Hospital Póvoa de Varzim/Vila do Conde e reforçar o de Valongo e o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. É urgente dotar o distrito de todos os profissionais de que precisa e de equipamentos que respondam às necessidades."

"Faço parte da geração mais qualificada que o país conheceu. Porém, não conseguimos sonhar com uma casa nossa para viver. Precisamos criar as condições para as novas gerações poderem viver no distrito do Porto. Isso passa por garantir o direito à habitação: limitar o alojamento local, aumentar o parque habitacional público e regular as rendas. A democratização do Ensino Superior passa por acabar com propinas, aumentar bolsas e construir residências para que ninguém seja impedido de estudar por falta de condições financeiras ou um quarto onde dormir. No Bloco assumimos esse compromisso e somos a voz dessa luta."

Ana Isabel Silva
29 anos, investigadora científica

Adriano Campos
39 anos, sociólogo

Pedro Faria
47 anos, ajudante de ação direta

Maria Manuel Rola
39 anos, designer gráfica

Carla Quintas
45 anos, coordenadora pedagógica

Nelson Silva
47 anos, técnico de som

António Soares
22 anos, estudante de geografia

Nádia Leal
36 anos, gerente de apoio ao cliente

João Pedro Silva
48 anos, motorista

Amarílis Felizes
33 anos, economista

Fernando Barbosa
51 anos, maquinista

Filipe Gaspar
41 anos, técnico de intervenção comunitária

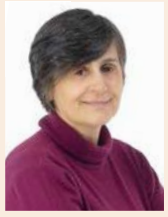
Elisabete Carvalho
45 anos, administrativa

Rita Nova
39 anos, professora do Ensino Artístico Articulado

Cristiano Brito
47 anos, escriturário

Débora Ribeiro
38 anos, lexicógrafa

Miguel Correia
28 anos, professor e investigador



Mariana Malta
54 anos, professora ensino superior

Duarte Santos
19 anos, estudante de design

Teresa Garcia
32 anos, médica de Saúde Pública

Miguel Magalhães
23 anos, estudante de ciências da comunicação

Sara Azul
30 anos, tradutora

Paulo Guimarães
53 anos, vigilante

Marina Romana
48 anos, educadora social

Dori Nigro
35 anos, artista e educador

Gonçalo Ferreira
29 anos, investigador

Helena Valente
42 anos, psicóloga

Nuno Malafaia
49 anos, técnico superior Terapeuta e Diagnóstico

Rita Cardoso
24 anos, estudante em ensino de história

Duarte Graça
26 anos, estudante de física

Fernando Morais
62 anos, oficial de justiça

Ana Vasquez
54 anos, redatora e gestora de comunidades

Nuno Sanches
46 anos, arquiteto e músico

Conceição Sereno
59 anos, técnica superior da Segurança Social

Rui Lima Moreira
52 anos, assistente comercial

Berta Soares
35 anos, gerontóloga

José Gigante
71 anos, arquiteto

Paula Teles
37 anos, psicóloga e cantora

Diogo Barbosa
22 anos, estudante de história

Daniela Sousa
30 anos, técnica de segurança no trabalho

João Palhau
27 anos, técnico superior de comunicação

Nuno Freitas
69 anos, professor aposentado

Conhece o nosso programa em ↙

programa2024.bloco.org

Recebe as novidades do Bloco ↘